

Presidente Sarney

Economia

Divida Externa

3/12/86, QUARTA-FEIRA • 9

descarta moratória

O presidente Sarney e as autoridades econômicas do governo garantiram ao comissário da comunidade econômica europeia — CEE e ex-ministro das Relações Exteriores da França, Claude Cheysson, que o Brasil não aceita, nem pensa em declarar a moratória. "Isto é muito importante e tem de ser dito em todo o mundo", comentou Cheysson, após o relato. "Se isto acontecesse, comentou, retiraria o Brasil da economia de mercado. Ocorre, sim que os compromissos brasileiros são muito pesados temos que torná-los mais leves", afirmou.

O comissário frisou a necessidade de os países devedores encontrarem fórmulas para o reescalonamento de suas dívidas "pois não se pode condenar um país a não dispor de um centavo interno sequer para seu desenvolvimento interno". Cheysson lembrou que uma das maiores "chagas da economia internacional" é o déficit orçamentário norte-americano, de US\$ 200 milhões/ano. Ressaltando que não atacava os EUA, o comissário defendeu a necessidade de o governo norte-americano também implantar uma política de ajuste econômico.

"Enquanto as taxas de juros se mantiverem elevadas, os grandes banqueiros colocarão seu dinheiro em operações financeiras e não na indústria. Esse é o maior problema da atualidade", disse. Cheysson frisou que, enquanto os EUA precisam atrair dinheiro novo para cobrir seu déficit anual, oferecendo altas taxas de juros, os países da América Latina e da Europa tentam reduzir as taxas de juros para garantir seu crescimento. Na sua opinião, os devedores e os europeus

podem ser ouvidos melhor nas reuniões internacionais "se falarmos a mesma língua".

Cheysson não vê possibilidades de o mercado comum europeu ampliar suas importações brasileiras se os países membros da comunidade não atravessarem nova fase de crescimento. No período 80/85, lembrou, as exportações da Europa para o Brasil caíram em 38% "porque o Brasil precisava de um excedente comercial considerando o serviço da dívida". O resultado, segundo disse, é que em 85 a Europa comprou quatro vezes mais do que o volume das exportações brasileiras para o continente e, no primeiro semestre deste ano, a Europa importou ainda três vezes mais do que vendeu ao Brasil. "Atingimos o limite do desequilíbrio comercial", frisou.

O comissário veio ao Brasil para intensificar as relações comerciais entre os países da comunidade e, sobretudo, as pequenas e médias empresas brasileiras. Mas não há ainda nenhuma negociação concluída. Segundo informou, as conversações com os representantes do setor privado serão efetivadas em Porto Alegre e São Paulo. Cheysson propôs ainda ao governo brasileiro a aquisição de tecnologias avançadas de Telecomunicações como forma de efetivar a integração do continente Latino-Americano. Anunciou que, em fevereiro, especialistas da área do Brasil, Argentina, Uruguai e da comunidade, manterão encontro para a preparação de uma reunião que ocorrerá em junho, na Europa, entre todas as administrações públicas que gerenciam o setor de telecomunicações em 12 países da comunidade: Brasil, Argentina e Uruguai.